

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA PAULA PARREIRA GOMES
ARMANDA CIPRIANO DOS SANTOS
DANIELA PAVELKONSKI DE ALEXANDRIA SIQUEIRA
ELICENE INÁCIA SANTANA SANTOS SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE
DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANÁPOLIS – GO
2019

ANA PAULA PARREIRA GOMES
ARMANDA CIPRIANO DOS SANTOS
DANIELA PAVELKONSKI DE ALEXANDRIA SIQUEIRA
ELICENE INÁCIA SANTANA SANTOS SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE
DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia, sob a orientação da Prof. Ma Marisa Roveda.

ANÁPOLIS – GO

2019

ANA PAULA PARREIRA GOMES
ARMANDA CIPRIANO DOS SANTOS
DANIELA PAVELKONSKI DE ALEXANDRIA SIQUEIRA
ELICENE INÁCIA SANTANA SANTOS SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE
DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia, sob a orientação da Prof. Ma Marisa Roveda.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Ma. Marisa Roveda
ORIENTADORA

Me. Tobias Goulão
CONVIDADO

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF CHILD LITERATURA AS AN INSTRUMENT OF THE READING HABIT DEVELOPMENT IN CHILD EDUCATION

Ana Paula Parreira Gomes¹
Armanda Cipriano dos Santos²
Daniela Pavelkonski de Alexandria Siqueira³
Elicene Inácia Santana Santos Silva⁴
Ma. Marisa Roveda⁵

RESUMO: Desde a infância, as crianças estão mais propícias a desenvolver hábitos que poderão estar presentes no decorrer da sua vida. Deste modo, considerados de fundamental importância que os educadores estimulem as crianças a adquirirem o gosto pela leitura. A Literatura Infantil, nesta perspectiva, proporciona uma reorganização das percepções de mundo e desenvolvimento do senso crítico da criança. O presente estudo tem o objetivo geral de verificar como, e de quais formas, o educador utiliza a Literatura Infantil como instrumento de desenvolvimento do hábito da leitura na Educação Infantil. Foi realizada uma revisão bibliográfica, em que a busca dos artigos foi realizada através de livros e nas bases de dados Scielo - *Scientific Eletronic Library Online*, através dos seguintes descritores: Literatura Infantil, Leitura, Biblioteca Escolar, Formação de Leitores e Educação Infantil. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos na íntegra e que abordassem o tema proposto, outrora quanto ao critério de exclusão, foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis na íntegra e/ou que não abordassem o

¹Graduanda em Licenciatura em Pedagogia Pela Faculdade Católica de Anápolis.

E-mail: anapaulaparreiragomes@gmail.com

²Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Católica de Anápolis.

E-mail: armandacipriano@gmail.com

³Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Católica de Anápolis.

E-mail: danielapavelkonski@gmail.com

⁴Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Católica de Anápolis.

E-mail: eliceneinaciasantossilva@gmail.com

⁵Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.

E-mail: marisaroveda@catolicadeanapolis.edu.br

tema proposto. Conclui-se, portanto, que é necessário tomar medidas para estimular o hábito de leitura dos alunos, como por exemplo, repensar a biblioteca escolar, tornando-a dinâmica, com uma participação ativa dos alunos, promovendo uma atuação conjunta da tríade escola/aluno/família, de fundamental importância para o processo pedagógico e formação de novos leitores na educação infantil.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Biblioteca Escolar. Formação de Leitores e Educação Infantil.

ABSTRACT: Since childhood, children are more likely to develop habits that may be present throughout their lives. Thus, it is considered of fundamental importance that educators encourage children to acquire a taste for reading. Children's literature, in this perspective, provides a reorganization of world perceptions and development of the child's critical sense. The present study has the general objective of verifying how, and in what ways, the educator uses Children's literature as an instrument for developing reading habits in early Childhood education. A literature review was performed, in which the search for articles was performed through books and databases Scielo - Scientific Electronic Library Online, through the following descriptors: Children's Literature, Reading, School Library, Reader Training and Early Childhood Education. As inclusion criteria were selected articles in full and addressing the proposed theme, once as the exclusion criterion, articles were not available in full and / or did not address the proposed theme. It is concluded, therefore, that it is necessary to take measures to stimulate students' reading habits, such as rethinking the school library, making it dynamic, with an active participation of students, promoting a joint action of the school / student triad. / family, of fundamental importance for the pedagogical process and formation of new readers in early childhood education.

Key-words: Children's Literature. Reading. School Library. Reader Training and Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

A realização desta pesquisa foi motivada com o intuito de compreender a prática do educador com o uso da Literatura Infantil como instrumento do desenvolvimento do

hábito da leitura na Educação Infantil.

Logo, as histórias infantis são bons exemplos de ferramentas de trabalho na tarefa de educar, afinal, despertam nos alunos vários sentidos para compreender o mundo, isto é, é de extrema importância que o professor estimule a leitura da Literatura Infantil, mesmo que o aluno não saiba ler.

De acordo com Coutinho (1997, p.203):

[...] a literatura infantil é funcional. Não podemos, portanto, estudá-la dissociada do seu leitor, que é a sua razão de ser. Enquanto o escritor pode produzir emoções diferentes, e uma mesma situação ou um mesmo personagem ser interpretado diferentemente, no livro infantil tem um destino marcado à criança e educador, se possível, e favorecendo no desenvolvimento de sua inteligência [...].

Compreende-se com a fala do autor que a literatura infantil provendo de sua essência é desinteressante, no sentido de um ensino sistemático, embora seja uma grande ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, a proposta deste trabalho é oferecer informações acerca da literatura e, como ela oferece meios que podem contribuir para o crescimento do desenvolvimento de atividades e propostas pedagógicas, trabalhadas dentro da educação infantil e nas demais séries, do ensino fundamental e em todo o contexto escolar, desenvolvendo práticas e conhecimentos para futuras experiências acadêmicas.

Posteriormente, surge o questionamento: de que forma a literatura infantil está presente no cotidiano escolar e como ela é utilizada pelos educadores como forma de estimular o hábito da leitura na Educação Infantil?

Diante deste contexto, diante da evolução de várias tecnologias, a proposta deste estudo é a formação de novos leitores e a preparação do indivíduo para as diversidades do mundo atual, por meio da literatura infantil, trabalha de modo prazeroso, permitindo que a criança explore cada vez mais, o trabalho com livros literários de uma forma lúdica.

Sendo assim, a finalidade da literatura infantil é trazer para as salas de aula, um diálogo que busque uma invenção e o aspecto lúdico que usufrui de elementos e situações culturais, comportamentais e imaginárias, dos personagens dos livros de histórias.

O objetivo geral deste trabalho foi: verificar como, e de quais formas, o educador

utiliza a literatura infantil como instrumento de desenvolvimento do hábito da leitura na Educação Infantil. Enquanto que, os objetivos específicos foram: investigar a utilização pelo educador, da literatura como apoio pedagógico e os métodos utilizados para desenvolver o hábito de leitura nos alunos, conhecer quais os gêneros textuais utilizados com maior frequência e, por fim descrever a contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento de novos leitores através da biblioteca escolar.

O presente artigo tratou-se de uma abordagem bibliográfica. Buscou-se analisar trabalhos científicos pertinentes à temática, utilizando a base de dados Scielo – Scientific Electronic Library Online através dos seguintes descritores: Literatura Infantil, Leitura, Biblioteca Escolar, Formação de Leitores e Educação Infantil. Marconi e Lakatos (2007, p.69) enfatizam em seus estudos que a pesquisa bibliográfica é um modo de estudo de análise de documentos de caráter científico, tais como: periódicos, artigos científicos, livros, enciclopédias, ensaios críticos e dicionários. Como aspecto diferenciador, as autoras pontuam que é uma forma de “estudo direto em fontes científicas, sem recorrer diretamente aos fatos e/ou fenômenos de realidade empírica”. Ainda conforme as autoras, este tipo de pesquisa permite compreender a resolução de um problema, podendo ser considerada também o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Este trabalho foi estruturado em momentos. O primeiro momento 1. O primeiro momento inserido na introdução, relata uma breve síntese sobre a importância da literatura infantil como instrumento de desenvolvimento do hábito da leitura na educação infantil. 2. A utilização da literatura Infantil pelo educador como apoio pedagógico e os métodos utilizados para desenvolver o hábito da leitura nos alunos. 3. Gêneros textuais utilizados com maior frequência no âmbito da literatura infantil. 4. A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento de novos leitores através da biblioteca escolar. 5. Considerações Finais. 6. Referências.

2. A LITERATURA INFANTIL PELO EDUCADOR COMO APOIO PEDAGÓGICO E OS MÉTODOS UTILIZADOS PARA DESENVOLVER A LEITURA NOS ALUNOS

O presente momento tem por finalidade fomentar o debate sobre a utilização da literatura infantil pelo educador como uma ferramenta pedagógica e, conseqüentemente

os métodos utilizados na busca pelo desenvolvimento da leitura dos alunos.

Levando em consideração a importância da literatura infantil, esta deve ser proposta desde a infância com base na formação de leitores assíduos. A literatura infantil vem para favorecer a comunicação na escrita e no prazer que cada ser humano possa ter pela leitura, ou seja, o leitor tem que se adaptar à realidade vendo as coisas com novos olhares.

Nos dias atuais, cresce no país a preocupação com a formação de leitores, e encontrou-se na literatura infantil um grande aliado neste processo, pois esta auxilia no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.

Em complemento, Silva et al., (2012) *apud* Abramovich (2003) enfatizam ser importante que durante a formação da criança ela possa ouvir muitas histórias. Este contato irá proporcionar para a criança o gosto pela leitura, cabendo destacar ainda que, não existe um caminho único ou uma receita para se formar um leitor. O que existe são dicas que podem estimular este processo até que se torne um hábito. Para isso acredita-se que recorrer à literatura infantil, torna-se essencial para que de uma forma encantadora consiga mostrar aos alunos como pode ser bom e agradável o ato da leitura.

Segundo Bamberger (2008), a escola é um dos lugares que de compartilhar conhecimentos e uma das finalidades mais importantes no âmbito escolar é fazer com que os alunos obtenham a prática da leitura, fundamental para a formação dos mesmos, pois o hábito da leitura, saber ler e compreender o que se lê é indispensável para a vida social e cultural do indivíduo. Ressalta-se, assim, a importância de diferenciarmos a leitura enquanto uma decodificação, de leitura significativa.

Ainda de acordo com Zilberman (2003), a literatura tem sua importância no âmbito escolar diante do fortalecimento de condições que propiciem à criança em formação. A literatura é dada como um processo contínuo de prazer e deve ser produzida com o intuito de ampliar, o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Através do contato que a criança tem com a literatura, ela passa a ser autora de seus próprios pensamentos, tornando-se um ser autônomo, obtendo percepções e até se tornando um leitor crítico na sociedade.

Em complemento, como destaca Zilberman (2003, p.16), a sala de aula dentro do âmbito escolar tem todas as condições para se tornar “um espaço privilegiado para o

desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para o intercâmbio da cultura literária”.

Percebe-se, desta forma, que se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, os livros de literatura infantil podem dar prazer, então precisa encontrar meios de mostrar isso às crianças. E elas vão se interessando aos poucos e sempre buscando nos livros esta alegria e prazer. Então, tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que os livros proporcionam.

Para Cagliari (2003), o desafio da escola é de promover o hábito da leitura nos alunos, afinal a leitura é imprescindível para a sua formação, pois por meio de leitura o indivíduo adquire conhecimentos que lhe serão úteis no futuro e obterá uma melhor visão da sociedade com capacidades reflexivas, bem como, resolução de problemas.

Neste cenário, para que os alunos criem gosto pela literatura, os professores do ensino fundamental têm como objetivo incluir os alunos no mundo da leitura, isto é, torna-se indispensável que estes profissionais que ensinam práticas de leituras para crianças tenham conhecimento das concepções de linguagem e de leitura que se ampliar com o passar do tempo (SCANTAMBURLO, 2012 *apud* PINATI et al., 2017).

Todavia, Barros (2003) aponta que muitos professores não conhecem como a literatura é importante, resumindo sua prática pedagógica, na maioria das vezes, em textos que se repetem com exercícios direcionados e sem liberdades, nos quais a área de reflexão sobre si e sobre o mundo dificilmente encontra um lugar.

É necessário ao professor, logo, ter uma preocupação com a criança, disponibilizando para ela, textos e leituras adequadas para cada faixa etária. Deste modo, os professores das séries iniciais devem se mobilizar a favor das crianças, incentivando-as à leitura, por meio de livros adaptados para eles.

A principal atividade desenvolvida na escola é a formação de alunos leitores. É fundamental saber ler e compreender o que foi lido. Uma grande parte das informações que precisamos aprender na vida se dá através da leitura. Sendo assim, ler é uma atividade extremamente complexa e envolve além da decodificação, contextos culturais, ideológicos e filosóficos (CAGLIARI, 2009).

Sob este ponto de vista, torna-se necessário que dentro do ambiente escolar, o professor crie situações em que o aluno seja capaz de realizar a sua própria leitura, ainda

que de modo não convencional, desenvolvendo uma forma crítica de pensar.

Barros (2013) complementa a citação anterior, evidenciando que muitos teóricos entendem que o uso da Literatura Infantil com fins pedagógicos distorce sua função principal que não é apenas apresentar conceitos, porém abrir possibilidades de problematização e criação de novas ideias. Por outro lado, os professores sabem que a literatura deve servir como uma forma de enriquecimento, ou seja, eles desejam criar nas crianças o prazer pela leitura, porém muitas vezes se esquecem da leitura não apenas por prazer, mas sim por lazer.

Assim sendo, a partir destes dados iniciais, no próximo tópico será discutido como a má formação do docente influencia na inclusão de alunos com TDAH, bem como, as demais consequências.

Desta forma, Arana e Klebis (2015) consideram uma estratégia de interação entre o educador e o aluno, a leitura pode criar um pensamento crítico por parte do aluno, e o professor o auxilia nesta hora como mediador, formando opiniões críticas dos alunos, imputando-lhes uma direta mensagem do texto e criando uma relação entre o aluno e o que será estudo da leitura entre o aluno e o professor.

Ainda de acordo com Arana e Klebis (2015), algumas estratégias disponíveis para auxiliar o aluno na leitura são:

a) Atividades antes da leitura: I) Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto; II) Antecipação do tema ou ideia principal como: título, subtítulo, do exame de imagens. III) Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação. b) Atividades durante a leitura: I) Retificação, confirmação ou rejeição das ideias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler; II) Utilização do dicionário para consulta, esclarecendo sobre possíveis dúvidas do vocabulário; III) Identificação de palavras-chave; IV) Suposições sobre as conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, valores, experiências de vida, crenças; V) Construção do sentido global do texto; VI) Busca de informações complementares; VII) Relação de novas informações ao conhecimento prévio; VIII) Identificação referencial a outros textos. c) Atividades para depois da leitura: I) Construção do sentido sobre o texto lido; II) Troca de opiniões e impressões a respeito do texto; III) relacionar informações para concluir ideias; IV) avaliar as informações ou opiniões expressas no texto lido; V) avaliar criticamente.

Neste viés, a atuação do professor com o intuito de promover a alfabetização no ambiente escolar, dispondo de possibilidades oferecidas pela Literatura Infantil, deveria ser uma ação de forma a possibilitar o lúdico e o significativo para os alunos, sem colocar

o ensino da gramática ou da ortografia como objetivo principal, mas estimulando o prazer de ouvir, ver e ler.

Barros (2013) em seus estudos considera que a escola tem como principal função: o ensino da leitura e da escrita, visto que o professor desempenha papel fundamental dentro deste processo. Ele deve ser o parceiro, mediador e articular de todas as leituras.

De acordo com a citação anterior, nota-se que as obras literárias por si só não garantem condições da criança ter um bom desenvolvimento do pensamento leitor. Para que haja êxito no processo de formação do leitor, o professor deve ter clareza de sua metodologia com a Literatura Infantil em sala de aula, despertando questionamentos e promovendo a construção de novos significados.

Logo, a Literatura vem solidificar o espaço de leitura no ambiente escolar enquanto formação de leitores, sendo assim torna-se importante que o educador não dê a todos os gêneros textuais um caráter literário, porque o prazer de ler está relacionado ao prazer de adentrar vários mundos controversos por meio das mais variadas histórias, num mundo de sonhos esclarecendo preconceitos, relacionando fatos com a sua própria vida.

Enfim, a formação de leitores é uma tarefa árdua, todavia, indispensável para que o sujeito possa construir sentidos e estabelecer relações com os mais diversos gêneros textuais. Assim não se deve restringir a leitura apenas aos recursos e atividade disponíveis dentro da sala de aula.

Assim sendo, o grande desafio para os educadores é a busca e criação de mecanismos que façam da leitura um hábito atrativo desde a infância, tornando o processo em algo menos sofrido para algo mais prazeroso, instigante, emocionante e que auxilie o indivíduo no desenvolvimento de suas habilidades.

3. GENÊROS TEXTUAIS UTILIZADOS COM MAIOR FREQUÊNCIA NO ÂMBITO DA LITERATURA INFANTIL

Para Reyes (2010), a escuta ativa torna-se cada vez mais propensa na busca por compreender as semelhanças, diferenças e a gama de sutilezas sonoras da língua materna, o contato com as diversas experiências literárias e, conseqüentemente um rico repertório que emoldura seu desejo de ler e escrever como necessidade vital e não como uma simples tarefa escolar.

Dentro da literatura infantil, existem vários subgêneros textuais importantes para que o educador tenha conhecimento e possa desenvolver atividades de forma satisfatória para ambos, em que o professor proporcionará ao aluno, o conhecimento dos mais variados gêneros que englobam a literatura infantil.

Sendo assim, para que a leitura seja capaz de formar o leitor independente, é necessário que se adotem estratégias que venham ao encontro desta necessidade formadora, colocando o leitor frente a várias experiências de leitura, resultando em proporcionar o contato com os mais variados gêneros textuais, que serão caracterizados a seguir:

2.1 LENDA

Segundo Pissimilio e Raimundo (2014), a lenda foi criada a partir dos medos humanos perante o mundo. Para explicar momentos que o homem não compreendia como, por exemplo, os fenômenos da natureza. Pode-se afirmar que, por meio da lenda que se explica a origem de alguma coisa presente no universo, pois ela explica e nos faz compreender determinados costumes e algumas crenças de algumas regiões. Ela possui uma função explicativa, fazendo com que independentemente do tempo de que passe, os povos consigam preservar sua cultura, transmitindo-a de geração para geração.

Pode ser observado que neste gênero, conforme os autores, os personagens das histórias são de origem sobrenatural, que geralmente fazem parte da imaginação de quem inventa estas lendas. Algumas das figuras citadas são: Iara, Curupira, Saci e Caipora. Outra característica existente, é que todas as histórias contadas, geralmente terminam de forma trágica, como por exemplo, mortes e desaparecimentos que envolvam o personagem principal.

Neste cenário, quando se trata de sua contribuição para a leitura, nota-se que este gênero mistura os fatos reais e históricos com acontecimentos que são apenas frutos da fantasia humana e procuram dar explicação a acontecimentos misteriosos e/ou sobrenaturais.

2.2 FÁBULA

A fábula é uma história curta, que normalmente é protagonizada por objetos, vegetais, animais e seres humanos, que por sua vez, apresenta um caráter moralizante, onde que sua principal função é instruir seus leitores. As mais conhecidas são as de Esopo. O autor Monteiro Lobato também dá importância ao gênero, já que ele lança seu livro *Fábulas*, em que o mesmo se aproxima da realidade dos leitores brasileiros como, por exemplo, “A menina do balde”. Este gênero, quando destinado para crianças, fomenta uma discussão sobre valores e moral, levando a mesma a um questionamento sobre várias coisas, inclusive o mundo (PISSIMILIO; RAIMUNDO, 2014).

Em complemento, Stalloni (2007) evidencia que a fábula se especializa para passar e designar exclusivamente, por volta da época clássica, um relato imaginário destinado a ilustrar uma moral. Deste modo, ela torna-se então um “gênero” relativamente codificado, supondo alguns aspectos: ser curta, utilizar personagens que podem ser animais de valor simbólico e, posteriormente basear-se numa narração que prepara uma lição, tudo escrito em formato de versos.

Portanto, se entende que fábula é um gênero textual o qual se incumbe de relatar uma moral no final da história, podendo ser lida tanto por criança, quanto para adultos. É ainda um narrativo curta, dispondo de vários personagens que podem ser humanos ou não.

Acerca desta questão, no que diz respeito à leitura, este gênero tem uma narrativa curta e com um fundo de veracidade, trazendo possibilidades de reflexão crítica sobre determinado assunto, bem como, a compreensão e interpretação de textos. Portanto, é necessário que os alunos ampliem os seus conhecimentos para outros tipos de leitura, isto é, que possam adquirir o hábito de ler.

2.3 CONTOS

De acordo com Pissimilio e Raimundo (2014), este gênero possui uma origem folclórica e boa parte dos contos é criada por pessoas. Assim como na antiguidade, com a idade oral do mito, em que as histórias eram contadas para todos transmitindo valores e medos, o conto tem a mesma função, pois ele transmite conceitos morais, religiosos, culturais, dentre outros. Por outro lado, eles são uma maneira do homem fantasiar e

sonhar com diferentes situações.

No Brasil, conforme os autores, os contos geralmente incluem fatos folclóricos, fatos estes que foram construídos e relatados por diferentes povos que compõem o país. Este é um tipo de gênero textual com uma narrativa pequena, com números de personagens pequenos, contendo ou não fadas. Um exemplo claro é o conto “Chapeuzinho-Vermelho” (PISSIMILIO; RAIMUNDO, 2014).

Compreende desta forma, que na antiguidade não havia livros, e que as histórias eram transmitidas a todos, através da linguagem oral. As crianças, todavia, só absorviam aquilo que lhe era condizente, isto é, que se julgava importante. As histórias eram contadas, repassadas e cada vez que isto acontecia, seus contadores aumentavam alguma coisa, ou seja, se criava um mito, que seria repassado mais tarde, para as próximas gerações.

Deste modo, diante da leitura, percebe-se que a mesma pode ser estimulada através dos contos de fadas, visto que é algo que encanta e proporciona prazer e conhecimento, afinal a sua grandiosidade permite uma viagem ao mundo da imaginação, que é tão presente na infância (DOMINGOS; SILVA, 2016).

2.4 CRÔNICA

Segundo Soares (2004), é um texto curto que se aproxima da realidade do leitor, e na maioria das vezes, o mesmo se identifica muito com os personagens, possuindo uma linguagem esclarecida, tornando a leitura ainda mais fácil e, podendo ser lido por pessoas de qualquer idade.

Nota-se, que a crônica são histórias que se aproximam muito da realidade do leitor e possui uma grande dose de ironia, da qual também se vê paralelamente ao dia-a-dia do mesmo.

Desta forma, no processo da leitura, nota-se que gênero desperta o interesse das crianças por refletir fatos do cotidiano, possuindo uma linguagem com tendência para a informalidade, estilo próximo ao da conversação, com doses de humor, lirismo, etc.; encontra-se também em outros suportes, além do livro didático, por exemplo (ASSUNÇÃO, 2016).

2.5 NOVELA

Este gênero apresenta uma possibilidade de várias ações simultâneas, com um alto número de personagens e com um desenvolvimento linear da narrativa (começo, meio e fim, desta forma, permitindo ao leitor, manter melhor contato com a história narrada).

Neste cenário, Stalloni (2007 *apud* Robert, 1992, p.112), afirma que:

Gênero que se pode definir como uma narrativa geralmente breve, de construção dramática (unidade de ação), apresentando personagens pouco numerosos cuja psicologia só é estudada, à medida que reagem ao acontecimento que constitui o centro da narrativa.

Este gênero ainda pode ser considerado como uma narrativa dramática, que conta uma história encenada, constituída por personagens, em que os fatos acontecem em sequência, isto é, a história respeita uma ordem cronológica de acontecimentos, visto que esta narrativa possui começo, meio e fim.

Sob este ponto de vista, quando se trata da contribuição deste gênero para o processo de leitura, percebe-se que é através dos livros baseados em novelas, que os alunos serão motivados a fazerem a leitura da novela por meio do uso de pontos que despertem a sua curiosidade, permitindo ao leitor, manter um contato contínuo com a história narrada.

4. A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES ATRÁVES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Segundo Bosi (2017), é na primeira infância que se formam os futuros leitores. Acreditando nesta premissa, justifica-se a importância de se desenvolver na criança desde o início da sua vida, inserindo-se no mágico mundo da leitura, mundo este que despertará sua imaginação, criatividade, conhecimento, vontade de ler e conhecer o novo, ou seja, buscar o conhecimento.

Deste modo, pode-se afirmar que a escola e a biblioteca escolar têm um papel imprescindível, no que se refere à educação das crianças e adolescentes do nosso país.

E quando se trata da leitura inserida nesta educação a responsabilidade é ainda maior. Desta forma, a escola tem que fornecer métodos de incentivo à leitura desde as séries iniciais.

Segundo Martins (2014), a primeira Biblioteca Infantil Brasileira, o Pavilhão Mourisco, surgiu por iniciativa da escritora Cecília Meireles, no ano de 1934, no Rio de Janeiro, cuja finalidade se encerrou em 1937. Os discursos desta escritora, como também de Armanda Álvaro Alberto acerca das bibliotecas públicas e escolares no Brasil, demonstrou que, no início do século XX, já se observava o papel importante da biblioteca como um espaço na formação de leitores.

A biblioteca escolar tem um papel fundamental para a realização da formação de leitor, afinal é nela que se pressupõe a existência do ambiente apropriado e estimulador para o incentivo da leitura. Logo, ao mandar as crianças para a escola, se espera que uma interação apropriada com este ambiente, favoreça no processo de desenvolvimento da criança.

No entanto, formar leitores não é tarefa fácil, afinal é preciso dedicação em todas as áreas que envolvam a criança-família e escola-para que o gosto pela leitura seja construído na idade em que todos os hábitos se formam, ou seja, na infância.

Nesta perspectiva, Macedo (2010) evidencia que no processo de formação do leitor é necessário que o aluno saiba apreciar uma boa leitura, expressar-se de forma clara com a intenção de uma comunicação eficaz.

Neste caminho, a biblioteca escolar ao disponibilizar um acervo bibliográfico de livros, revistas, periódicos, etc., proporciona ao usuário a leitura que é um momento de conhecimento e descobertas.

Assim, a escola deve fornecer as ferramentas necessárias para que os professores tenham condições favoráveis de trabalharem a leitura em sala de aula, além de proporcionar ambientes agradáveis para tais fins, mantendo uma biblioteca com um acervo e um espaço adequado ao seu público alvo.

De acordo com Silva (2014), a biblioteca escolar pode contribuir bastante para que o aluno passe a se interessar pela leitura e, assim frequentar o seu ambiente cada vez mais e voltarem à procura de livros, histórias encantadoras e aventuras que as façam viajar no seu próprio mundo imaginário no intuito de conhecer sempre um lugar novo,

pessoas novas e coisas novas.

Com base nestas afirmações, podemos concluir que uma biblioteca precisa ser um local que pode ser explorado de diferentes maneiras, que todos possam frequentá-la, sem exclusão de ninguém, seja por faixa etária ou nível de leitura, pois desde muito pequenos temos, sim, a capacidade de ler de várias maneiras, seja lendo as imagens inseridas no livro ou decodificando, compreendendo e interpretando o texto. É necessário proporcionar aos frequentadores da biblioteca, experiências significativas com a leitura e contato com diferentes livros e que estes possam ser manuseados e lidos de várias maneiras, especificamente ao possibilitar que a imaginação destes sujeitos flua e vivam o encantamento das histórias.

Para Balça (2011), a biblioteca escolar deve ser um espaço em que se fomente o trabalho independente, a investigação, o apoio aos trabalhos dos docentes, mas também deve ser um espaço prazeroso. Portanto, a biblioteca deve funcionar como parte integrada da escola, para assim, junta (a biblioteca e a comunidade escolar) possa realizar um trabalho mais eficiente.

Em complemento a citação anterior, a biblioteca escolar deveria ser melhor apresentada à comunidade escolar, em especial nas escolas para as classes trabalhadoras de baixa renda, afinal as expectativas da sociedade com a biblioteca, extrapolam, inclusive as questões da leitura e formação do leitor.

Ao analisar tudo o que os autores afirmam, reitera-se que é de extrema importância que a biblioteca e o professor trabalhem na perspectiva do protagonismo do leitor que favorece o processo de letramento e no contato intenso com os livros e outros leitores.

Sob este ponto de vista, a biblioteca escolar deve ser um espaço dinâmico, em que a criança possa exercer sua criatividade, não apenas lendo em silêncio os livros ali presentes, mas escutando histórias, participando do processo de contação de histórias, pois é onde se compreende que o sujeito pode e deve utilizar e explorar a sua imaginação, e por não citar, a sua criatividade ao contar sempre com o apoio dos profissionais que fazem parte da escola, sejam eles educadores, bibliotecários e a escola em geral, incluindo todos os outros funcionários (vigilante, secretários, educadores físicos e outros).

Portanto, os profissionais da educação que trabalham na formação do leitor infantil

devem-se preocupar em trabalhar o espaço da biblioteca escolar, tornando-o cada vez mais dinâmico e atuante, basta que isto seja propiciado. Então, o espaço da biblioteca escolar deve ser destinado à participação ativa das crianças, no qual elas possam enxergar a diversidade a partir das diferentes vozes e aguçar a sua imaginação através do processo de contação de histórias e de leitura, realizados de forma lúdica e criativa.

Entretanto, a biblioteca escolar, como explicitado no decorrer desta seção, pode e deve atuar significativamente na formação de leitores junto aos cidadãos brasileiros em idade escolar. Todavia, dois fatores precisam ser considerados no Brasil: a existência de bibliotecas nos ambientes escolares ainda não é uma realidade para a maioria das escolas e, quando presentes, nem sempre as bibliotecas escolares são efetivamente integradas aos processos de aprendizagem e/ou atuam enfocando a formação de novos leitores e, conseqüentemente, muitas vezes não são vistas como um espaço de construção de conhecimento.

Assim sendo, não restam dúvidas do quão é necessário que a escola e a biblioteca caminhem juntas para uma observação positiva dos resultados estimados. A finalidade é fazer com que o aluno se encante bem cedo pela leitura e faça dela uma atividade do seu cotidiano e isso só será possível se tiver um investimento por parte dos professores e profissionais da educação com a utilização do espaço da biblioteca escolar.

Com base nestas discussões, no próximo item encontra-se a metodologia desta pesquisa bibliográfica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo destes estudos, a pesquisa permitiu refletir sobre a importância da literatura infantil como ferramenta para o desenvolvimento do hábito da leitura na educação infantil, enfatizando como a mesma pode servir de ferramenta pedagógica pelo educador a partir de métodos desempenhados pelo mesmo, visto que facilita nos processos de aquisição da leitura e escrita, no estímulo à imaginação e criatividade através dos mais variados gêneros textuais e, por fim na formação de novos leitores por meio da biblioteca escolar.

Logo, com base nos objetivos e aporte teórico, pode-se atestar a valorosa

contribuição da leitura nos anos iniciais para a formação de novos leitores, respondendo assim os objetivos almejados.

Pode se ressaltar que a literatura infantil contribui para a formação do leitor, estimulando a curiosidade e instigando a produção de novos conhecimentos, uma vez que, para que isto se torne realidade no âmbito escolar, muitos educadores utilizam metodologias diversificadas, autônomas e criativas.

Diante do exposto, trabalhar com esta temática que tanto fascina, foi enriquecedor, visto que, proporcionou conhecer as suas especificidades, levando a uma reflexão sobre as grandes contribuições dadas pela literatura infantil ao desenvolvimento integral da criança, favorecendo na construção da personalidade e na formação de uma sociedade com cidadãos leitores, pensantes e, posteriormente críticos.

6. REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. 2015. 42p. **Importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.** UNOESTE, Pres. Prudente – SP. 2015.

ASSUNÇÃO, Maria Angela Lima. Genêro Crônica: Novas Práticas de Leitura Na Escola. **Conedu**, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA15_ID13118_18082016120810.pdf>. Acesso em: 10 fez. 2020.

BALÇA, Ângela Coelho de Paiva. 2011. V.13, nº14, p. 207-220, 2011. Vamos à biblioteca: o papel da biblioteca escolar na formação de crianças leitoras. **Revista da Faculdade de Ciências e Tecnologia**: São Paulo: UNESP. 2011. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/379/414>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 12. Ed. São Paulo: Ática/UNESCO, 2008.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

BARROS, P. R. P. D. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano. Lins, 2013.

BOSI, Lohane. **A importância da Biblioteca Escolar para Incentivar o Hábito da**

leitura. Angra dos Reis – RJ. 2017. 41p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 8 Ed. 2003.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 14ª Ed. 2009.

COUTINHO, Afrânio. **Conceito de Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro: Pallas; M.E.C., 1997.p. 203.

DOMINGOS, Naiara; SILVA, Simone Cristina Faccio da. **A importância dos contos de fadas na Educação Infantil.** Faculdade de Americana, Americana, 2016. Disponível em:

<<http://aplicacao.vestibularfam.com.br:881/pergamumweb/vinculos/000001/000001b8.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

MACEDO, Luciana Alves de. **Biblioteca Escolar como espaço de incentivo à leitura.** Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. **A linguagem infantil: Oralidade, escrita e gênero do discurso.** In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). Quem tem medo de Ensinar na Educação Infantil?: Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014. p. 147-162.

PISSIMILIO, Alini; RAIMUNDO, Fernanda Costa. **A Importância da Literatura Infantil no Processo de Desenvolvimento Integral da Criança.** Serra: Faculdade da Serra, 2014.

REYES, Yolanda. **Como escolher boa literatura para crianças? Buscando critérios para a escolha de livros.** 2010. Disponível em:

<<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=9>>. Acesso em: 06 Out. 2019.

SCANTAMBURLO, Sonia Cristina. **Acervo de livros infantis da Escola Municipal Vinícius de Moraes.** Acervo pessoal, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. 2012. In: apud ABRAMOVICH, 2003. **O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura.** São Paulo: Cortez Editora, 2003. 104 p.

SILVA, J. F. M.; SIQUEIRA, I. Biblioteca escolar como uma questão de direitos humanos. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 38-50, 2014.

SOARES, Magda Becker. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Educação.** n.25, jan-abr. 2004.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola**. 15ª Ed. São Paulo: Ed. Global, 2003.